

A assistência de enfermagem humanizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Humanized nursing care in the Neonatal Intensive Care Unit

Atención de enfermería humanizada en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales

Recebido: 16/10/2021 | Revisado: 24/10/2021 | Aceito: 25/10/2021 | Publicado: 29/10/2021

Débora de Alencar Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4379-0079>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: deboraalencard@hotmail.com

Thais Pessanha Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2794-6536>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: thaispessanha@icloud.com

Alexandro Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6531-1753>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: alexandro.ribeiro@estacio.br

Leandro Barbosa Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9444-7828>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: lbteixeira@hotmail.com

Priscilla Duarte Soares Correa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9227-1259>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: priscillakdsoares@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: Bebês prematuros, com baixo peso e em estado grave precisam de melhor suporte, uma assistência mais criteriosa e humanizada, por esse motivo, são constantemente admitidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa será identificar através de pesquisas científicas o processo de humanização realizado por enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais e descrever a importância dessa prática. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, do tipo revisão integrativa, onde será abordada a humanização na Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Foi realizado por meio de busca em base de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores Unidade de terapia intensiva neonatal; Enfermagem; Humanização. **Resultados e discussões:** Foram elaboradas duas categorias: Categoria 1: O impacto da Unidade de Terapia Intensiva nos familiares do recém-nascido; Categoria 2: A importância do Método Canguru no processo de humanização da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Considerações Finais:** Mediante o estudo foi possível identificar a grande importância do cuidado humanizado nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, em razão da evolução do quadro clínico do neonato em sua integralidade, a participação da família nesse ambiente adverso mostra efeitos benéficos para si próprios e para todos os profissionais de saúde envolvidos.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem; Humanização.

Abstract

Introduction: Premature, low weight and seriously ill babies need better support, more judicious and humanized care, for this reason, they are constantly admitted to Neonatal Intensive Care Units. **Objective:** The objective of the research will be to identify through scientific research the humanization process carried out by nurses in Neonatal Intensive Care Units and describe the importance of this practice. **Methodology:** This is a study with a qualitative approach, descriptive, of the integrative review type, which will address humanization in the Neonatal Intensive Care Units. It was performed by searching a database available in the Virtual Health Library (VHL) using the descriptors Neonatal intensive care unit; Nursing; Humanization. **Results and discussions:** Two categories were created: Category 1: The impact of the Intensive Care Unit on the newborn's relatives; Category 2: The importance of the Kangaroo Method in the humanization process of the Neonatal Intensive Care Unit. **Final Considerations:** Through the study, it was possible to identify the great importance of humanized care in Neonatal Intensive Care Units, due to the evolution of the newborn's clinical condition in its entirety, the participation of the family in this adverse environment shows beneficial effects for themselves and for all health professionals involved.

Keywords: Neonatal Intensive Care Unit; Nursing; Humanization.

Resumen

Introducción: Los bebés prematuros, de bajo peso y gravemente enfermos necesitan un mejor apoyo, una atención más juiciosa y humanizada, por ello son ingresados constantemente en las Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales. **Objetivo:** El objetivo de la investigación será identificar a través de la investigación científica el proceso de humanización que realizan los enfermeros en las Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales y describir la importancia de esta práctica. **Metodología:** Se trata de un estudio con abordaje cualitativo, descriptivo, de tipo revisión integradora, que abordará la humanización en las Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales. Se realizó mediante la búsqueda de una base de datos disponible en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) utilizando los descriptores Unidad de cuidados intensivos neonatales; Enfermería; Humanización. **Resultados y discusiones:** Se crearon dos categorías: Categoría 1: El impacto de la Unidad de Cuidados Intensivos en los familiares del recién nacido; Categoría 2: La importancia del Método Canguro en el proceso de humanización de la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales. **Consideraciones finales:** A través del estudio se pudo identificar la gran importancia del cuidado humanizado en las Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales, debido a la evolución de la condición clínica del recién nacido en su totalidad, la participación de la familia en este entorno adverso muestra efectos beneficiosos para ellos mismos y para todos los profesionales sanitarios implicados.

Palabras clave: Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales; Enfermería; Humanización.

1. Introdução

No contexto da industrialização observa-se uma coletividade fortemente técnica e hábil, a primordialidade de debater sobre a humanização e efetivar processos políticos para conduzir a assistência humanizada. Refere-se o vocábulo “humanização” quando se compreende que a prática de saúde se transformou em uma soma de ações e condutas banais e insensíveis, provocando, assim, as ideias de mudança no cuidado. (Costa *et al.*, 2019)

Considera-se que a humanização é atravessada pela integralidade da assistência, objetivando a um cuidado à saúde voltado para os vínculos entre pacientes, profissionais e organizações, assim como por respeito, elo e acolhimento. Identifica-se que a condição da assistência necessita por parte do profissional, comprometimento, tempo, seriedade e sensibilidade, além de compreensão, afeto e a aceitação do estado do paciente, livre de julgamentos. (Brasil, 2010)

Bebês prematuros, com baixo peso e em estado grave precisam de um suporte melhor e uma assistência mais criteriosa e por esse motivo são constantemente admitidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Desta maneira, a primeira interação dos responsáveis com o neonato escapa do que foi idealizado e aguardado. (Noda *et al.*, 2018)

A sensação de apreensão, receio, remorso, angústia e incerteza sobre o quadro do recém-nascido adentra a vida dos familiares. Além disso, os progenitores se deparam com o filho em situação crítica, instável e impossibilitado de permanecer sem assistência intensiva e sofrem com a obrigação de seguir os protocolos e a rotina do hospital. (Klein *et al.*, 2011)

Pesquisas apontam a o descontentamento dos familiares a respeito da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, que é descrita por eles como um espaço desagradável, restrito, desconfortável, responsável por sensações e hábitos indelicados e que afasta a participação dos responsáveis. Por conta disso, torna-se fundamental mudar esse entendimento social, que relaciona a palavra UTI à definição de sofrimento e até mesmo a óbito e apoiar a assistência de uma forma em que os pais tenham liberdade para exercerem seus papéis mesmo em um ambiente hospitalar. (Noda *et al.*, 2018)

Constata-se que, no ambiente hospitalar neonatal, ainda que muito se fale sobre a humanização do cuidado, os processos para coordenar de maneira formal a ajuda às mulheres e familiares ainda são iniciais e irregulares, sendo, em sua maioria, executadas de modo específico e começando por alguns profissionais que se comovem em relação à questão. (Costa *et al.*, 2019)

Julga-se, assim, a importância do enfermeiro qualificado para determinar problemas subjetivos, reconhecer eventos comuns na Enfermagem e sugerir ações, permanecendo, também, aberto a clarificar as dúvidas individuais das puérperas, além da assistência a ser prestada ao recém-nascido. (Brasil, 2006)

Enfatiza-se que, nesse contexto, todo o quadro de Enfermagem deve estar apto para ofertar um cuidado humanizado ao usuário e familiares. Considera-se, a partir destas alegações e da escassez de conteúdo sobre a temática, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal como um espaço favorável para verificações sobre a introdução da humanização nas condutas de Enfermagem. (Costa *et al.*, 2019)

O objetivo da pesquisa será identificar através de pesquisas científicas o processo de humanização realizado por enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais e descrever a importância dessa prática. A relevância para os acadêmicos de enfermagem se faz com a intenção de informar e buscar uma reflexão sobre a temática, uma vez que será de grande importância para a assistência realizada por eles no futuro; social por levar à sociedade o conhecimento científico ao qual, de costume, ela não teria acesso, e para fins de pesquisa, já que outros poderão então fazer uso dos dados encontrados e aqui reunidos e analisados.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, do tipo revisão integrativa, onde será abordada a humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Foi realizado por meio de busca em base de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. (Bardin, 2011)

Deste modo, não é apenas a “pesquisa não quantitativa”, tendo desenvolvido sua própria identidade. Assim, visa entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações. (Flick, 2009)

Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo. (Silva & Menezes, 2005)

A revisão integrativa visa fazer uma interseção de estudos da mesma linha de conhecimento, com o objetivo de analisar e sintetizar os mesmos, para que se obtenha uma informação mais abrangente de um fenômeno específico. (Cooper, 1984)

A revisão integrativa foi realizada seguindo seis fases, a saber: primeira fase - elaboração da pergunta norteadora; segunda fase – busca ou amostragem; terceira fase – coleta de dados; quarta fase – análise crítica dos estudos incluídos; quinta fase: discussão dos resultados; sexta fase – apresentação da revisão integrativa e síntese dos resultados. (Souza *et al.*, 2010)

Segundo Santos (2007), a prática baseada em evidência sugere que as dificuldades apresentadas no ensino, pesquisa ou na prática assistencial sejam transformados e em seguida organizados utilizando a estratégia PICO. Que é o acrônimo para Paciente, Problema ou População, Intervenção e Contexto Outcomes (desfecho).

Quadro 1: Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo-se o anagrama de PICo.

Acrônimo	Descrição	Componentes da questão
P	População	Recém-nascidos
I	Interesse	Área neonatal
Co	Contexto	Cuidados humanizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Fonte: Autores.

O estudo irá se basear em publicações científicas que explorem a questão abordada na introdução.

Para a seleção dos artigos, fez-se buscas a partir dos descritores: “Unidade de terapia intensiva neonatal”, “Enfermagem” e “Humanização”. Empregou-se o operador booleano “AND” entre os descritores para obter os resultados dos artigos.

A pesquisa foi realizada entre os meses de março e maio de 2021, onde durante este período ocorreu o estudo das informações presentes nos artigos para serem anexados nesta revisão integrativa e a construção de um banco de dados com informações importantes. Desta forma, foram encontrados artigos, manuais da Anvisa, Manuais do Ministério da Saúde, entre outros, por fim foram destacados os tópicos pertinentes a leitura realizada.

Para filtrar os artigos, foram utilizados os seguintes filtros de pesquisa como critérios de inclusão: recorte temporal de 5 anos (2016-2021), textos disponíveis na íntegra e, por fim, o último critério para o refinamento da busca foi o idioma, totalizando 113 artigos. Além disso, foram estabelecidos como critérios de exclusão: textos repetidos, que não estavam na íntegra ou que não atendiam à proposta pelo presente estudo, sendo excluído um total de 104 artigos, desta forma ficam definidos 09 artigos para serem utilizados neste estudo.

3. Resultados e Discussão

Diante das buscas realizadas com os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), encontramos um número específico de artigos que se encaixavam ao tema proposto. Desta forma, foram selecionados 9 artigos que abordavam sobre a temática. Esses serão utilizados ao decorrer desta revisão integrativa.

Quadro 2: Artigos encontrados através dos descritores.

Nº	Título	Autores	Tipo de Estudo	Ano de Publicação
01	Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado	Carlos Cezar; Marcos Davilson; Josielson Costa.	Revisão integrativa	2019
02	Práticas assistenciais de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia	Neri Eleika; Jocelly de Araújo; Ana Carolina Dantas; IrysKarla Cosmo; Luana Carla Santana.	Estudo quantitativo e descritivo.	2019
03	Acolhimento materno no contexto da prematuridade	Beatriz Dutra; Mirna Isicawa; Débora Faleiros; Monika Wernet; Ana Beatriz; Adriana Moraes.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	2018
04	O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru	Alessandra Patrícia; Verônica de Azevedo; Márcia Helena.	Estudo qualitativo e descritivo.	2017
05	A humanização em unidade de terapia intensiva neonatal sob a ótica dos pais	Larissa Midori; Maria Virgínia; Mariana Faria; Fernanda Sotrate; Suzimar de Fátima; Marla Andréia.	Estudo descritivo e exploratório.	2018
06	Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal	Pamela Iasmine; Fabrício da Gama; Rafael Fernandes; Thalise Yuri; Vagner Ferreira; Ana Cláudia.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.	2020
07	Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro	Silvelene Carneiro; Yvana Marília; KaioGiordan; Alinne de Sousa; Karine de Magalhães.	Estudo descritivo e qualitativo.	2019
08	Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem	Juliana Vanessa; Clara Fróes; Elenice Valentim.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.	2019
09	Banho enrolado em bebês prematuros em unidade neonatal: a prática na perspectiva de enfermeiros	Hisabela Marinheiro; Laura Johanson; Fernanda Garcia; Ana Carolina Nascimento; Bárbara Bertolossi; Inês Maria Meses.	Pesquisa qualitativa	2020

Fonte: Autores.

Quadro 3: Título e resumo dos artigos selecionados para compor a pesquisa.

Nº	Título	Autores	Objetivo	Resultado	Conclusão
01	Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado	Carlos Cezar; Marcos Davilson; Josielson Costa.	Descrever as estratégias usadas por enfermeiros na UTI neonatal.	A busca pela assistência humanizada é imprescindível para a atuação da equipe.	As abordagens são de fácil entendimento e não requerem alto custo.
02	Práticas assistenciais de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia	Neri Eleika; Jocelly de Araújo; Ana Carolina Dantas; IrysKarla Cosmo; Luana Carla Santana.	Analisar a assistência de enfermagem ao recém-nascido em UTI.	Revela-se a escassez da especialização por parte dos profissionais atuantes no setor.	Há uma deficiência em conhecimento sobre os cuidados aos neonatos nessas condições.
03	Acolhimento materno no contexto da prematuridade	Beatriz Dutra; Mirna Isicawa; Débora Faleiros; Monika Wernet; Ana Beatriz; Adriana Moraes.	Analisar o acolhimento das mães que estão internadas com RNPT.	Nota-se o impacto da separação do binômio mãe-bebê devido a internação.	Necessário repensar e reorganizar o cotidiano das ações de saúde nesses ambientes hospitalares.
04	O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru.	Alessandra Patrícia; Verônica de Azevedo; Márcia Helena.	Compreender o valor do método canguru.	Foram elaboradas cinco categorias para discutir sobre a temática.	A equipe considera o método importante para os cuidados do recém-nascido.
05	A humanização em unidade de terapia intensiva neonatal sob a ótica dos pais	Larissa Midori; Maria Virgínia; Mariana Faria; Fernanda Sotrate; Suzimar de Fátima; Marla Andréia.	Compreender os significados da humanização da assistência na perspectiva dos pais.	Foram elaboradas três categorias para discutir sobre a temática.	Consideram a forma como a equipe cuida de seus filhos durante o período de internação.
06	Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal	Pamela Iasmine; Fabrício da Gama; Rafael Fernandes; Thalise Yuri; Vagner Ferreira; Ana Cláudia.	Compreender a humanização em unidade de terapia intensiva.	Os profissionais demonstraram grande conhecimento e compreensão sobre a temática.	Nota-se a preocupação da equipe em relação a importância do envolvimento familiar.
07	Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro	Silvelene Carneiro; Yvana Marília; KaioGiordan; Alinne de Sousa; Karine de Magalhães.	Identificar as intervenções de enfermagem realizadas na UTIN que favorecem o vínculo familiar com o RN.	Observou-se a oportunidade da entrada dos pais de forma livre no setor e auxílio dos mesmos nos cuidados com seus filhos.	A equipe procura estar atenta para desenvolver ações que fortaleçam o vínculo da melhor forma.
08	Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem	Juliana Vanessa; Clara Fróes; Elenice Valentim.	Identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização da assistência.	Revelaram-se quatro categorias para discutir sobre a temática.	Evidenciou-se a necessidade de treinamentos para que os mesmos realizem melhor as práticas humanizadas.
09	Banho enrolado em bebês prematuros em unidade neonatal: a prática na perspectiva de enfermeiros	Hisabela Marinheiro; Laura Johanson; Fernanda Garcia; Ana Carolina Nascimento; Bárbara Bertolossi; Inês Maria Meses.	Compreender a prática do banho enrolado na perspectiva dos enfermeiros.	Os enfermeiros consideram a prática benéfica que proporciona conforto ao RN.	O uso da prática possui pontos positivos para o desenvolvimento dos bebês prematuros.

Fonte: Autores.

Após análise dos artigos elencados foram construídas as categorias do estudo.

Categoria 1: O impacto da Unidade de Terapia Intensiva nos familiares do recém-nascido

Alguns neonatos precisam fazer uso da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, local que os assiste integralmente de acordo com a singularidade e necessidade de cada um. Mesmo que a internação seja uma medida necessária, a mesma também gera malefícios devido ao próprio ambiente ou estresse provocado ao recém-nascido (RN) pelo uso de tecnologia dura. (Silveira *et al.*, 2019)

Com a internação desse recém-nascido, há descontinuidade do binômio-mãe-bebê, o que é impactante para ambos. Por essa razão, é preciso ouvir e orientar a puérpera para não desacreditar no aleitamento materno, ensiná-la como realizar os cuidados com seu filho e dizer que a insegurança é algo comum nesse momento. (Silva *et al.*, 2019)

É preciso ter muita cautela a realizar abordagens com a mãe da criança que está internada, deve-se lembrar de que ela ainda encontra-se no puerpério e muitas ficam frustradas, angustiadas, além de acharem que a culpa do que está acontecendo com seu filho é dela. (Lelis *et al.*, 2018)

O enfermeiro exerce um papel fundamental com essas famílias, desde passar informações sobre o estado de saúde dos recém-nascidos a realizar uma escuta ativa sobre o medo e anseios dos pais, proporcionando o acolhimento necessário para sentirem-se seguros em confiar no que está sendo feito pela equipe. (Silva *et al.*, 2019)

Esse é um forte cenário para o desenvolvimento de patologias psíquicas, por esse motivo, os profissionais de saúde precisam estar atentos ao comportamento, gestos e falas dessa mãe, se é apenas um desabafo pela situação vivenciada ou possui características patológicas. (Lelis *et al.*, 2018)

É preciso que a família compreenda a importância da equipe de enfermagem que cuida do seu filho, pois são esses profissionais que estarão na assistência desenvolvendo cuidados 24 horas para auxiliar o RN na luta pela estabilidade clínica. (Stelmak *et al.*, 2017)

Por saber desse pensamento familiar, a humanização dos processos e a comunicação efetiva com os pais são fundamentais para uma boa assistência. O enfermeiro possui a função de orientar e inserir os pais nos cuidados com seu filho. (Noda *et al.*, 2018)

Incluir a família no processo de cuidado ao RN internado é permitir um tratamento de êxito quanto às políticas de humanização. O acolhimento pela equipe é fundamental para o estabelecimento de vínculo entre a família e os profissionais de saúde. (Noda *et al.*, 2018)

Uma prática humanizada que os responsáveis precisam ser inseridos é no momento do banho de imersão, onde o bebê é colocado em uma banheira com água morna para estimular o relaxamento e reduzir o estresse. Algumas unidades utilizam o banho enrolado, sendo utilizado tecido macio que gera maior conforto no momento do procedimento. (Santos *et al.*, 2020)

Essa prática tem similaridade com o útero materno, por ter água morna e espaço limitado. É perceptível quando o bebê se acalma e possui a sensação de segurança. É uma técnica muito saudável e prazerosa para ser dividida com os responsáveis, sendo uma possibilidade de estabelecimento de vínculo. (Santos *et al.*, 2020)

Os familiares percebem quando os profissionais cuidam bem de seus filhos, a forma como tratam as crianças diz muito sobre a postura de cada um. Relatos citam sobre observar o carinho, a forma como vestem os bebês e até mesmo sobre conversarem quando estão fazendo algum procedimento. (Noda *et al.*, 2018)

É importante frisar que existem empecilhos no âmbito hospitalar para que a equipe de enfermagem consiga desenvolver as práticas assistenciais de forma humanizada, como a falta de insumos, quadro profissional incompleto e condições críticas de trabalho. (Costa *et al.*, 2019)

Mesmo com as condições desfavoráveis, a equipe procura exercer os protocolos institucionais com excelência, tratando os pacientes com empatia, ética, sensibilidade, carinho, amor e respeito. (Costa *et al.*, 2019)

Não há dúvidas que os avanços tecnológicos colaboram com a assistência, porém, é necessário observar sobre a questão da humanização e qualidade do tratamento, para não ser apenas um cuidado mecanicista. (Stelmak *et al.*, 2017)

Em alguns casos a internação interfere no vínculo afetivo da família, por esse motivo é fundamental que o enfermeiro tenha essa percepção e insira os pais durante os cuidados com o RN para que se sintam mais seguros na hora que forem para casa. (Stelmak *et al.*, 2017)

Categoria 2: A importância do Método Canguru no processo de humanização da UTI neonatal

A prematuridade é a principal causa de óbitos neonatais, tornando-se um problema de saúde pública no Brasil, o que significa que muitos bebês nascem com idade gestacional inferior a 37 semanas e normalmente, seu peso é menor que 2.500 gramas. (Sousa *et al.*, 2019)

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é o local mais apropriado para os recém-nascidos prematuros (RNPT), pois possui diversas tecnologias, profissionais capacitados, o que favorece para o cuidado adequado desse RNPT. (Stelmak *et al.*, 2017)

Não há dúvidas que os avanços tecnológicos colaboram com a assistência, porém, é necessário observar sobre a questão da humanização e qualidade do tratamento, para não ser apenas um cuidado mecanicista. (Stelmak *et al.*, 2017)

Para desenvolver um bom trabalho nesse setor, o profissional precisa estar treinado e capacitado de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), a qual foi desenvolvida para auxiliar na redução de impactos no cuidado do RN com práticas simples, como: silêncio, pouca luz; temperatura estável. (Silveira *et al.*, 2019)

O Programa Nacional de Humanização Hospitalar (PNHAH) teve início em 2001 com a proposta de que a humanização fosse universal, em todos os setores de saúde, reduzindo a precariedade da assistência e transformando a rotina de cuidados. (Leite *et al.*, 2020)

Além dos processos humanizados serem benéficos tratando-se da saúde do recém-nascido, auxilia na redução de custos com insumos desnecessários, exemplo disso é o método canguru, técnica desenvolvida que proporciona o contato pele a pele do bebê com a mãe ou pai. (Silveira *et al.*, 2019)

O Método Canguru foi desenvolvido na Colômbia para a humanização da assistência em 1979, pelos doutores Reys Sanabria e Hector Martinez. Essa prática consiste em promover vínculo do familiar com o RN, incentiva o aleitamento materno, gera estabilidade de temperatura e auxilia na redução dos níveis de infecção na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. (Lelis *et al.*, 2018)

Esse método é dividido em partes de acordo com a estabilidade clínica do recém-nascido, peso, preparo e desejo dos pais de realizarem a técnica, pois é preciso se comprometer a executá-la de forma adequada, cumprindo com as orientações profissionais fornecidas. (Lelis *et al.*, 2018)

Cabe ressaltar que a política não é voltada apenas ao RN, mas também para os familiares que estão o acompanhando. É de extrema importância que a equipe se comunique com os responsáveis, informando e orientando sobre o quadro do paciente, sobretudo, que tentem realizar a aproximação dos mesmos, estimulando, dessa forma, a criação de vínculo. (Silveira *et al.*, 2019)

Percebe-se que ao realizar o Método Canguru, as mães demonstram felicidade, pois é possível segurar o bebê em seu colo, sentir seus sinais de vida, como respiração, temperatura e cada movimento realizado por ele. Segundo relatos, há uma sensação de esperança para a recuperação e a alta. (Lelis *et al.*, 2018)

Nem sempre é possível atender as demandas esperadas ou fazer o que os profissionais desejariam para aquela criança, nesses casos, o respeito e a educação devem ser primordiais para que não haja nenhum desconforto e quebra de vínculo já existente. (Sousa *et al.*, 2019).

4. Considerações Finais

Mediante o estudo foi possível identificar a grande importância do cuidado humanizado nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, em razão da evolução do quadro clínico do neonato em sua integralidade, a participação da família nesse ambiente adverso mostra efeitos benéficos para si próprios e para todos os profissionais de saúde envolvidos.

Mesmo entendendo que a carência das condições de trabalho para a humanização da assistência institui barreiras para ofertar ao cliente um cuidado entendido pela equipe de saúde como humanizado, podemos observar que estresse diário não acaba com o prazer dos profissionais por suas funções, especialmente quando estas se mostram-se através de gratidão pelo serviço realizado com êxito.

Os assuntos relacionados à gestão dos recursos humanos e do espaço físico são reproduzidos como uma condição que estabelece um grande obstáculo. Em decorrência da existência de poucos profissionais e muitos usuários, a dedicação aos familiares que participam da internação do RN tende a ficar prejudicada por conta da falta de disponibilidade.

Na visão dos familiares, a assistência humanizada baseia-se na forma que se trata os clientes e pelo vínculo com a equipe de saúde. A maneira de agir do profissional, o diálogo efetivo, os cuidados integralizados ao neonato e aos responsáveis são razões que devem ser consideradas pelo profissional enfermeiro que procura ofertar um cuidado mais humano.

Destaca-se que essa assistência não deve ser apenas uma conceituação, mas uma atividade fundamentada no reconhecimento do ser humano e da sua individualidade realizada de maneira eficaz no cuidado ao recém-nascido internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Salienta-se que, ainda que o método de trabalho da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal gere diversos desgastes e condições que representam barreiras para oferecer um cuidado humanizado, entende-se que os profissionais organizam técnicas para atender às necessidades dos clientes. São trabalhadores que, popularmente dizendo, fazem o possível e o impossível dentro do seu setor.

A partir da pesquisa, concluímos que a humanização está evidente na compreensão da equipe de enfermagem e dos familiares. O profissional enfermeiro deve se aperfeiçoar-se sobre as competências e o tema de humanização. Fica explícita a importância da participação familiar, assim como a dedicação da equipe para a terapêutica humanizada, tranquilizando o espaço desfavorável da unidade levando aconchego e a presença familiar com intuito de possibilitar a alta hospitalar do recém-nascido.

Cabe ressaltar que a humanização não é apenas nos cuidados com o recém-nascido que está internado, mas também com seus familiares, estabelecer esse vínculo durante o período de internação é de grande valia e deve ser uma prática exercida por toda a equipe.

É notória a necessidade da construção de normas institucionais específicas e elevação das divulgações da Política Nacional de Humanização, para que a humanização seja eficiente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. No entanto, a pesquisa ressalta a importância da humanização e as vantagens que ela oferece para a equipe envolvida no cuidado e para os responsáveis do RN que está internado, dando significado à humanização e mostrando o quanto é indispensável para todos que estão compreendidos nesse processo.

Referências

- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. *Almedina Brasil*.
- Brasil. (2010). Humaniza SUS. *Ministério da Saúde*, 01-74.
- Brasil. (2006). Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. *Ministério da Saúde*, 01-162
- Cooper, H. M. (1982). Diretrizes científicas para conduzir revisões integrativas de pesquisa. *Review of Educational Research*, 52(2), 291-302.

- Costa, J. V. S., Sanfelice, C. F. O., & Carmona, E. V. (2019). Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem. *REUOL*, 242642 (13).
- Flick, U. (2009). Desenho da pesquisa qualitativa. *Artmed*.
- Klein, V. C., Gasparido, C. M., & Linhares, M. B. M. (2011). Dor, autorregulação e temperamento em recém-nascidos pré-termo de alto risco. *Psicologia do Desenvolvimento*, 3(24), 1-2.
- Leite, P. I. A., Pereira, F. G., Demarchi, R. F., Hattori, T. Y., Nascimento, V. F., & Terças-Trettel, A. C. (2020). Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde*, 1(9), 90-102.
- Lelis, B. D. B., Sousa, M. I., Mello, D. F., Wernet, M., Velozo, A. B. F., & Leite, A. M. (2018). Acolhimento materno no contexto da prematuridade. *REUOL*, 6(12), 1563-1569.
- Santos, H. M., Silva, L. J., Góes, F. G., Santos, A. C., Araújo, B. B., & Santos, I. M. (2020). Banho enrolado em bebês prematuros em unidade neonatal: a prática na perspectiva de enfermeiros. *Revista Rene*, 42454(21), 1-10.
- Silva, E. L.; Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (4a ed.).
- Silva, N. E., Ferreira, J. A., Cerqueira, A. C., Pereira, I. K., & Ribeiro, L. C. (2019). Práticas assistenciais de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia. *REUOL*, 5(13), 1394-1404.
- Silveira Filho, C. C. Z., Silveira, M. D. A., & Silva, J. C. (2019). Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado. *Cuidarte Enfermagem*, 2(13), 180-185.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106
- Sousa, S. C., & Medino, Y. M., Benevides, K. G., Ibiapina, A. S., & Ataíde, K. M. (2019). Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. *REUOL*, 2(13), 298-306.
- Stelmak, A. P., Mazza, V. A., & Freire, M. H. S. (2017). O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. *REUOL*, 9(11), 3376-3385.
- Noda, L. M., Alves, M. V. M., Gonçalves, M. F., Silva, F. S., Fusco, F. B., & Avila, M. A. (2018). A humanização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sob a ótica dos pais. *REME*.